



*A confiança em Deus  
é o caminho seguro nas dificuldades  
da nossa vida.*

1954

# Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz

Publicação trimestral, n.º 91 · fevereiro de 2024

## «O CONVENTO É DE VOSSA EXCELÊNCIA»

Irmã Maria dos Anjos Lourenço

Após termos vivido, no ano findo, o Centenário da Fundação da Congregação das Servas de Nossa de Fátima, iniciamos o ano de 2024, com a evocação de um momento alto que exprime a força da coragem e da confiança em Deus, vividas pela Venerável Luiza Andaluz: a compra do Convento das Capuchas, hoje, Fundação Luiza Andaluz, a 17 de fevereiro de 1924.

Durante vários anos, Luiza lutou, persistentemente, contra todas as dificuldades para conseguir adquiri-lo, em hasta pública. Era nobre o seu objetivo: instalar as crianças pobres, especialmente as meninas que a epidemia pneumónica, em 1918, deixara órfãs e que Luiza recolheu e instalou primeiramente no Palácio que alugara ao seu primo Anselmo Braamcamp, mas que, para dar cumprimento ao seu testamento, tinha de entregar à viúva.

De Ministério em Ministério, sem se poupar a esforços, numa invencível confiança filial em Deus, Luiza iniciou este demorado processo, esperando de Deus tudo aquilo que, pela fé, sabia que Ele podia fazer, sem nunca se deixar vencer pelo desalento, mesmo no meio das maiores dificuldades e reveses.

Em janeiro de 1924, recebe a notícia de que o Convento irá à praça. Com menos de um mês de antecedência, imediatamente diligencia para conseguir, com empréstimos, o dinheiro necessário para a sua compra. Luiza confia na Providência Divina.

E Deus providenciou! **«O convento é de Vossa Excelência!»**. Assim se fez ouvir no dia 17 de Fevereiro de 1924.

# LUIZA ANDALUZ: A COMPRA DO CONVENTO DAS CAPUCHAS – UMA “ODISSEIA”, em 3 Atos-I

Irmã Inês Vasconcelos

Entre os lugares da vida de Luiza Andaluz destaca-se o antigo **Convento das Capuchas**, onde, aos catorze anos, ela assumira a primeira missão, confiada pelo seu Bispo.

Confiscado e integrado nos bens do Estado, aquando da proclamação da República em 1910, ocupado, em parte, com alguns serviços de utilidade pública, ou simplesmente transformado “numa verdadeira Babilónia”, este Convento, servindo para fins que contradiziam o ideal para que fora mandado construir pela Rainha Santa Isabel, esvaziado, nu, sem um único móvel ou adorno, vai ser, novamente, o cenário de uma verdadeira “Odisséia” de confiança e de caridade, vivida por Luiza.

Em 1914, Luiza enche-se de coragem e pede ao pai para alugar uma casa onde pudesse reabrir a casa de trabalho e a escola, facto que ocorre a 7 de Julho deste ano.

Porque o espaço se tornara pequeno, em 1916, Luiza começa à procura de casa para mudança do Internato e do Externato.

Anselmo Braamcamp Freire, seu primo, arrenda-lhe o seu Palácio da Rua da Amargura e, em fins de 1917, muda o externato do Largo de S. Julião para o Palácio Braamcamp.

Pese embora a repetição, do facto já aludido noutros momentos, em meados de 1918 começou a alastrar a pneumónica e Luiza fez constar que receberia todas as meninas que tinham ficado órfãs. A 21 de Dezembro, abriu o Internato com mais de 60 meninas.

«A morte de Anselmo Braamcamp Freire, em 1921, viria a trazer dificuldades a Luiza Andaluz, em virtude de o pala-

cete ter sido legado, por disposição testamentária, ao Município de Santarém, para ali se instalar uma biblioteca e um museu» Em consequência, a viúva logo pede a Luiza o retorno do palacete para dar cumprimento ao testamento do marido. Confrontada com a necessidade de abandonar as instalações da Rua da Amargura, Luiza depara-se com mais um problema que se lhe afigurava de difícil resolução, por não haver em Santarém outra casa com capacidade necessária para acolher as criancinhas órfãs. Face à instância da sua prima, Luiza só via uma solução que era procurar adquirir a sede primitiva, isto é, o antigo Convento das Capuchas. Porém, para conseguir realizar tal aspiração, seria necessário que o Estado o quisesse vender e que todo o complexo – convento, igreja e cerca – fosse à praça. Lidar com a política vigente não era mister fácil e Luiza estava bem consciente disso, assim como das dificuldades que a esperavam, mas não desiste e põe-se em campo. Ela própria, assim, comunica: «Convencida, como estava, de que não havia outra forma de resolver o assunto comecei a trabalhar neste sentido. Estava certa de antemão que a Providência Divina viria em meu auxílio e sentia-me cheia de coragem para empreender tarefa tão árdua como custosa, embora os tempos estivessem maus e eu soubesse que o acesso aos Ministérios, para quem não fosse da grei, era quase impossível»

Por onde começar nem ela própria sabia, mas dirige-se a Lisboa e inicia a sua “peregrinação”, percorrendo, sem trégua, repartições e Ministérios, no sentido de conseguir que o velho Convento fosse leiloado. Tratava-se de uma causa nobre: o alojamento dos preferidos de Jesus, os mais pequeninos<sup>1</sup>. (Fim do 1.º Ato).

---

1 Cf. VASCONCELOS, Inês, *Luiza Andaluz, uma Vida*, Roma, Congregatio de Causis Sanctorum, 2010, Cap.VI, 345-347.

## PARA ALÉM DAS PALAVRAS

No rescaldo do 5 de Outubro de 1910, a Venerável Luiza Andaluz não só sofre com o golpe que atingiu as irmãs Capuchas, como sofre assistindo, impotente, à destruição total da obra que, apaixonadamente, vinha erguendo desde os seus catorze anos: a sua Escola das Capuchas.

A dor vivida por Luiza perpassa e transparece na imagem de profunda desolação com que descreve aquele momento: «Continuávamos a assistir cheias de tristeza ao dismantelar de tudo o que era do Convento: mobiliário das religiosas e do Externato, máquinas de costura, trabalhos das pequenas, imagens de

Igreja, pois tudo foi arrolado e retirado depois, dentro de pouco tempo. Os paramentos ficaram a apodrecer lançados para o meio da cerca. Muita coisa foi leiloadada e vendida mesmo ali, outras [...] ignorava-se o seu destino».

As alunas do Externato tinham conseguido salvar alguns haveres da Escola e, de igual modo, pessoas amigas de Luiza, traziam-lhe coisas, adquiridas no leilão realizado com os bens das Capuchas e já compradas com o fim de lhas virem oferecer.

A este respeito, Luiza escreve: «Fui juntando e guardando tudo bem escondido, sem dizer nada a ninguém,

sempre na esperança de poder reabrir a escola e a casa de trabalho. Como, quando, aonde? De momento, na verdade, tudo ainda parecia bem impossível [...] Habituei-me, contudo, no decorrer da vida, a contar com a Providência Divina, que nunca falta na hora própria: empregam-se os melhores esforços, ora-se, confia-se e o Senhor logo acode, eu estava de antemão certa de que assim sucederia»<sup>1</sup>.

**O que é que consigo ler, para além desta narrativa?**

---

<sup>1</sup> Cf. VASCONCELOS, Inês, *Luiza Andaluz, uma Vida*, Roma, Congregatio de Causis Sanctorum, 2010, Cap.III, 174-175.

## OLHARES CRUZADOS

Dois olhares: o de Ermelinda Pereira Augusta que sentiu, ao vivo, a presença maternal de Luiza Andaluz, ao ser recolhida no então Asilo Creche de Nossa Senhora dos Inocentes e o de «Orquídea»<sup>1</sup> acolhida pelas continuadoras de Luiza.

### **Ermelinda Augusta**

*Pelos anos 30, tive a graça de ser admitida nesta Creche com uma minha irmã mais velha, onde estive até aos 19 anos. Ali aprendi o ofício de bordadora. Quando por limite idade, tive de sair, a Serva de Deus\* conseguiu que eu fosse recebida no Instituto de Santa Maria Madalena, em Carnide, onde passei a ensinar as meninas. Por tudo quanto recebi na referida Creche, como também por me ter posto no referido Instituto, fiquei sempre muito grata à Serva de Deus, que foi uma verdadeira mãe, para mim. Como eu era muito*

*débil de saúde fez muitas despesas comigo: medicamentos, roupas, enfim, tudo o que eu necessitava.»*

### **«Orquídea»**

*Eu sou a «Orquídea» tenho 22 anos. Entrei na Fundação em 2015, momento muito complicado e doloroso. Deixar a “família”, amigos, hábitos,... Não foi fácil. Tive muito medo de ir para um sítio em que não conhecia ninguém. Medo do que ia encontrar, dúvidas se seria aceite ou não! Sejamos sinceras, as coisas que se ouvem sobre as casas de acolhimento não são as melhores!*

*Quando lá cheguei, foi completamente diferente do que eu tinha imaginado! Fui muito bem recebida por todos: educadoras, irmãs, meninas e a Grande Titi. A Fundação foi a minha “boia de salvação”. Foi lá que pude aprender o que é uma boa educação, o respeito, o amor, o carinho, a importância da disciplina! Graças à Fundação, tenho orgulho da mulher que me tornei hoje!*

---

<sup>1</sup> Nome fictício.

\* O termo “Serva de Deus” corresponde à transcrição do testemunho de Ermelinda Augusta, Test. XXVI, In: Summarium.

# GRAÇAS E DONATIVOS

Quero agradecer a Luiza Andaluz, minha protetora de todos os meus dias, todas as graças que através dela tenho recebido. Na minha doença e outros problemas que a vida me tem trazido, sempre lhe tenho recorrido. Rezo, e das minhas renúncias faço uma partilha, por ver a «minha santa» nos altares, antes de eu partir para o Pai. – Maria Baptista

Agradecer todas as graças recebidas. – Rosa de Jesus Dias

Donativos: 20€/Maria da Luz Vicente – Ericeira · 20€/Rosa de Jesus Dias – Póvoa de Santo Adrião

**A postulação agradece, reconhecida, os contributos recebidos**

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão.

Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:

**Postulação Luiza Andaluz** Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.

Telf.: +351 213 961 146 E-mail: [postulacao@servasnsfatima.org](mailto:postulacao@servasnsfatima.org) · [www.servasnsfatima.org](http://www.servasnsfatima.org)

IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098

## ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade, de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão, a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). **Âmen.**

Com aprovação eclesiástica.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração. Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

3.000 exemplares

**SNSF**  
Servas de Nossa  
Senhora de Fátima